

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Lucas Scavone (IC) e João Batista Freitas Cardoso (Orientador)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender como as narrativas das histórias em quadrinhos com representações religiosas abordam a intolerância religiosa. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa Exploratória com abordagem qualitativa e envolveu procedimentos como levantamento bibliográfico, que constitui uma fonte rica e estável de dados de conteúdo para o aprofundamento e entendimento da abordagem e representação da intolerância religiosa nas histórias em quadrinhos, e análise documental. Para a revisão bibliográfica foram utilizados artigos científicos, em bases de livre acesso, livros que tratam de intolerância religiosa e notícias de jornais e revistas que divulgam dados e fatos específicos sobre este tema. O levantamento se organiza em três eixos temáticos: preconceito religioso; religião e narrativa ficcional; histórias em quadrinhos e religião. A análise documental foi realizada com base no referencial teórico. O objeto de análise utilizado neste artigo é a *graphic novel* *Infidel*, publicada em 2018 pela editora norte-americana Image Comics, com roteiro de Pornsak Pichetshote, arte de Aaron Campbell, cores e edição por José Villarrubia e letreiramento e design por Jeff Powell. O artigo traz maior esclarecimento sobre os traços comunicacionais que caracterizam as histórias em quadrinhos como espaço de manifestação de representação religiosa, categorizando-as, e analisando as estratégias narrativas e de linguagem que abordam a intolerância religiosa nesta mídia.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Religião. Preconceito.

ABSTRACT

The article aims to understand how the narratives of comic books with religious representations approach religious intolerance. To achieve the objectives, an exploratory survey was carried out with a qualitative approach and involved procedures such as bibliographic survey, which constitutes a rich and stable source of content data for deepening and understanding the approach and representation of religious intolerance in comic books, and documental analysis. For the bibliographical review, scientific articles were used, in open access databases, books dealing with religious intolerance and news from newspapers and magazines that disclose specific data and facts on this topic. The survey is organized into three thematic axes: religious prejudice; religion and fictional narrative; comics and religion. Document analysis was carried out based on the theoretical framework. The object of analysis used in this article is the graphic

novel *Infidel*, published in 2018 by the American publisher Image Comics, with a screenplay by Pornsak Pichetshote, art by Aaron Campbell, colors and editing by José Villarrubia and lettering and design by Jeff Powell. The article provides further clarification on the communicational traits that characterize comic books as a space for the manifestation of religious representation, categorizing them, and analyzing the narrative and language strategies that address religious intolerance in this media.

Keywords: Comics. Religion. Prejudice.

1. INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos (HQs) é uma mídia com grande potencial para tratar de questões que afligem o mundo. Durante o estudo, percebeu-se que essa forma de expressão artística tem importância fundamental na disseminação de ideias que podem promover a redução dos diferentes tipos de preconceito e discriminação. Problemas esses apontados, pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), como alguns dos principais responsáveis pelas desigualdades sociais (<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods10/>).

Um dos motivos para se acreditar no potencial de conscientização e mobilização das HQ é o fato da arte, de maneira geral, estimular a reflexão, que é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, sendo o motor das transformações sociais. Minisséries como Maus e Persépolis, HQs experimentais como Aqui, ou até mesmo as clássicas histórias de super-heróis, como a heroína Kamala Khan, dos X-men, tratam de temas sobre minorias, discriminações e enfrentamentos, ajudando os leitores a refletirem sobre problemas sociais, políticos ou culturais.

Essas questões originaram a motivação do pesquisador a esta pesquisa, para compreender como as narrativas das histórias em quadrinhos com representações religiosas abordam a intolerância religiosa.

Historicamente, a intolerância religiosa foi responsável pelo início de inúmeros conflitos mundiais. Conflitos esses que resultaram em guerras, genocídios, êxodos, opressões, segregações e desigualdades, entre outros problemas sociais. Atualmente, em pleno século XXI, percebe-se que grande parte das hostilidades entre povos e grupos sociais é decorrente do preconceito e da discriminação religiosa. Muito desse tipo de preconceito é decorrente do imaginário social sobre crenças e valores religiosos construídos não no ambiente religioso, mas sim no âmbito da comunicação midiática, em matérias jornalísticas, material publicitário, filmes cinematográficos, seriados televisivos e histórias em quadrinhos, entre outros. Esses imaginários, por sua vez, são em grande medida responsáveis pelos preconceitos e discriminação em relação às religiões em que não se está inserida, que não se tem familiaridade. A intolerância religiosa, como outros tipos de discriminações, é uma das principais responsáveis pelas desigualdades sociais.

Com base nesses pressupostos, surge a seguinte pergunta: Como as narrativas das histórias em quadrinhos com representações religiosas abordam a intolerância religiosa?

A relevância dessa pesquisa está em seu alinhamento com ações voltadas à redução da desigualdade, promovidas pela Agenda 2030 da ONU. A agenda 2030 é um plano de ações que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável, os ODS, subdivididos em 169 metas, que visam para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos os cidadãos. O ODS de número 10, especificamente, se volta à redução da desigualdade. Tal objetivo alerta para o fato de que, atualmente, o mundo é mais desigual do que em qualquer momento da história desde 1940. Entende-se que a redução do preconceito e discriminação impacta diretamente a garantia da igualdade de oportunidades e, conseqüentemente, a redução das desigualdades. Considera-se, então, o preconceito e a discriminação como alguns dos grandes problemas sociais da atualidade. Nesse sentido, com base nas metas do ODS de número 10.2, esta pesquisa visa discutir a intolerância religiosa como um problema social e, por outro lado, a tolerância religiosa como forma de promoção da inclusão social.

Considerando o potencial comunicacional das histórias em quadrinhos, na formação da consciência cidadã e na construção do imaginário de mundo, acredita-se que compreender as formas como as HQs representam a religiosidade e abordam a intolerância religiosa pode servir para definir estratégias de comunicação e políticas públicas de enfrentamento do preconceito religioso.

Assim, a pesquisa tem como principal objetivo compreender como as narrativas das histórias em quadrinhos com representações religiosas abordam a intolerância religiosa. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: (1) identificar os traços comunicacionais que caracterizam as histórias em quadrinhos como espaço de manifestação de representação religiosa; (2) categorizar, em histórias em quadrinhos com representações religiosas, as estratégias narrativas e de linguagem que abordam a intolerância religiosa.

Em uma sociedade tão estereotipada quanto a nossa, as narrativas midiáticas podem ser utilizadas como instrumentos para o exercício da empatia. Os produtos midiáticos podem auxiliar na mudança da forma como as pessoas enxergam o mundo; podem criar espaços para a naturalização de presenças e de corpos dissidentes. Como a mídia exerce uma influência enorme na forma como as pessoas veem o mundo, é essencial compreender como ela trata espaços e crenças diversos.

Considerando, então, que as narrativas ficcionais, de maneira geral, criam um imaginário de mundo que nos cerca, a principal contribuição desta pesquisa é trazer maior esclarecimento sobre os traços comunicacionais que caracterizam as histórias em quadrinhos como espaço de manifestação de representação religiosa, categorizando-as, e analisando as estratégias narrativas e de linguagem que abordam a intolerância religiosa nesta mídia.

Vale também destacar que existe uma profunda relação entre o consumo de histórias em quadrinhos e as áreas de Publicidade e Propaganda e Marketing, pois percebe-se que essa forma de expressão artística tem importância fundamental na disseminação de ideias

que podem promover a redução dos diferentes tipos de preconceito e discriminação, papel importante e fundamental para a formação de um profissional de comunicação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Preconceito, Discriminação e Religião

A abordagem sobre a ideia de igualdade tem relação na questão de que a cidadania introduziu duas distinções sobre o tema: o de inclusão e exclusão. Primeiramente houve a expansão do terreno da igualdade garantido pela lei, determinando áreas importantes da vida social, priorizando os segmentos sociais de status do cidadão, gerando uma herança social a ser compartilhada como exemplo de uma vida civilizada (LAVALLE, 2003).

A relação entre igualdade e diferença, segundo Lavallo, rompe as fronteiras sobre a questão da cidadania. No caso da filosofia política, há uma tensão entre estes dois conceitos pois ambos levantam questionamentos sobre o que pode ser definido por desigualdade legítima, ou seja, desigualdades toleradas e consideradas necessárias para a realização do homem e a construção de sua sociedade.

A solidificação deste problema reside nos valores dos direitos negativos do pensamento liberal clássico, onde no campo da teoria social a tensão entre igualdade e diferença é qualificada como a relação de integração e desintegração social (LAVALLE, 2003). O campo da integração possui características da dimensão nacional dos Estados modernos, junto da determinação de diferenças legítimas que são, todas que não comprometem a homogeneidade imposta pelas ideologias nacionais, não ferindo os estereótipos morais da vida social. Sendo assim, de acordo com Lavallo, a cidadania atua no reconhecimento de diferenças legítimas incorporadas a sistemas institucionalizados e abstratos de solidariedade social.

O indivíduo inserido em uma cultura evita perceber as características irracionais da qual ela é composta, renunciando a possibilidade de crítica para conseguir conviver e sobreviver, conseqüentemente, desenvolvendo uma relação de estranheza frente a outras culturas, por ter sido impossibilitado de experiências com instrumentos culturais não pertencentes a sua própria cultura (CRHOCHÍK, 1996).

As características de um povo que foram determinadas historicamente, mais devido às circunstâncias sociais do que a si mesmo, são consideradas inerentes a ele. (CRHOCHÍK, 1996).

A evolução da cidadania aprimorou, em escala nacional, fórmulas para equacionar a relação entre igualdade e diferença. Sendo assim a oposição entre igualdade e diferença é

resultado da concepção tradicional da cidadania, pois esta, nega o fato de a igualdade assumir sentidos diferentes (LAVALLE, 2003).

De acordo com Lavallo, igualdade se vincula a tensões diferentes no âmbito da cobertura da cidadania, como polo principal perante a desigualdade e a diferença. A igualdade, com seu potencial de integração, se tornou dominante para lidar simultaneamente com a desigualdade e com a diferença, mantendo a integração material, identidade e cultura da estrutura da sociedade.

No campo do conceito da cidadania, a igualdade faz parte do plano da identidade. Neste caso, com a construção simbólica e política da comunidade nacional, a cidadania se tornou uma manifestação de status de direitos universais para pessoas de uma determinada comunidade política, que foi fundamental para a consolidação do conceito de Estado-nação (LAVALLE, 2003).

Lavalle destaca que, a consequência disto foi o uso da violência exercida para construir a identidade entre o Estado e nação, e a cidadania serviu de instrumento de articulação entre legitimidade, identidade e a integração social, que viabilizou o vínculo entre subordinação e incorporação nas sociedades modernas.

Para entendermos sobre o preconceito, precisamos identificar a relação entre os aspectos sociais e psíquicos que o constitui.

Conforme as pesquisas de Allport (1946) e de Adorno et al. (1965) mostram, o preconceito não é inato; ele se instala no desenvolvimento individual como um produto das relações entre os conflitos psíquicos e a estereotipia do pensamento que já é uma defesa psíquica contra aqueles-estereotipia, o que indica que elementos próprios à cultura estão presentes. (CRHOCHÍK, 1996, p. 47)

Assim podemos concluir que, se o preconceito surge no indivíduo em seu desenvolvimento individual, fruto das relações entre conflitos psicológicos e o pensamento de estereótipo, este mesmo preconceito é fruto da sociedade e cultura que ele pertence.

Em relação ao preconceito religioso, existem diferentes estereótipos presentes nos preconceitos dirigidos a diferentes tipos de fé, porém os próprios fundamentos religiosos, ainda que não se refiram diretamente a outras religiões, tomam sua verdade, valores e costumes como fundamentos verdadeiros absolutos (CRHOCHÍK,1996). A informação que podemos extrair desta ideia, segundo Crhochik, é que o indivíduo preconceituoso, a partir de suas ações, que foram determinadas historicamente devido às circunstâncias sociais, religiosas e morais, projeta os seus medos ao diferente ou ao desconhecido que não faz parte de seus valores, costumes, cultura ou fé.

O preconceito causa consequências nocivas nas relações e na sociedade. O que caracteriza o ato de preconceito em grupo é a discriminação, causado pela distinção ou

contraposição entre grupos que se discriminam de jeito recíproco (BOBBIO, 2002). Assim podemos afirmar que um dos elementos do preconceito religioso é dado pela atribuição de características e comportamentos não pertencentes a outras religiões configurados por uma percepção e entendimento distorcidos da realidade.

Outro elemento do preconceito, de acordo com Crhochík, é a generalização de supostas características de um grupo para todos os indivíduos que pertencem a ele, pois as relações pessoais de pessoas preconceituosas não se contrapõem ao estereótipo. Para Crhochík, o preconceito se configura por indivíduos que se apropriam de algumas representações simbólicas e culturais, mesmo não tendo contato direto com elas, para justificar o preconceito dirigido ao objeto, não havendo nenhuma conexão com a realidade. A característica de estranhamento e hostilidade do preconceito dirigido ao objeto é o tipo de reação que o preconceituoso manifesta perante o objeto.

Como produto cultural, o estereótipo surge no processo de adaptação do homem à sociedade e a natureza, este poder foi manifestado pela imposição e pelo uso da força inicialmente, e modificando-se em violência sublimada, difundindo-se no discurso propagado na própria divisão social do trabalho (CRHOCHÍK,1996).

Pode-se dizer que o conteúdo religioso pode impossibilitar a percepção de sofrimento, desilusão e realidade do desamparo do ser humano, onde existe a crença de que há uma força maior e sabedoria em tudo aquilo que acontece, trazendo um sentimento de amparo e minoridade ao indivíduo (CRHOCHÍK,1996).

O preconceito é manifestado de distintas formas no comportamento do indivíduo dentro de uma sociedade. Uma primeira distinção no preconceito que podemos citar é entre os preconceitos individuais e preconceitos coletivos (BOBBIO, 2002). Conforme Bobbio, os preconceitos coletivos são aqueles compartilhados por um grupo social inteiro dirigido a outro grupo social. Os preconceitos coletivos surgem do fato de conflitos entre grupos que podem até resultar na violência. Esses conflitos são desencadeados, muitas vezes, do modo de como um grupo possui uma visão distorcida e julgadora em relação a outro grupo, muitas vezes, por conta de incompreensão, desprezo, rivalidade ou inimizade.

Um dos preconceitos coletivos, historicamente mais relevantes e influentes, é o preconceito religioso. Consequentemente, motivo que gerou grandes conflitos que marcaram a história e que derivou em guerras entre nações, povos e raças. Segundo Crhochík, para os preconceituosos, a percepção do sofrimento, faz com que eles procurem objetos externos para projetar suas próprias frustrações e impotência, projetando no objeto aquilo que negam a si mesmos, a fragilidade e desamparo. De acordo com Bobbio, o preconceito coletivo, geralmente é identificado como, preconceito da maioria em relação a minoria. Exemplos de vítimas de preconceito são, minorias étnicas, religiosas, linguísticas etc. Provas disto são, por exemplo, os judeus, que foram perseguidos por séculos, devido a suas crenças ou até mesmo

os conflitos entre católicos e protestantes, que mancharam de sangue o solo europeu durante anos.

Se a sobrevivência do indivíduo e de sua cultura é o fundamento mais importante para seu desenvolvimento, só haveria a possibilidade de não haver preconceito apenas se o ser humano pudesse viver sem estes fundamentos.

Para colaborar no fortalecimento desses fundamentos, é notável que todos os discursos e manifestações agressivas diretas ou indiretas em relação ao preconceito religioso derivam de narrativas elaboradas do preconceito individual ao preconceito coletivo. Com a apropriação das representações simbólicas e culturais mesmo não tendo contato direto com elas, o indivíduo utiliza das narrativas para transmitir o preconceito dirigido ao objeto. A importância das narrativas é fundamental para que o indivíduo ou grupo possa impor, manifestar e disseminar suas opiniões e ideias além de influenciar outros indivíduos. As narrativas religiosas, por exemplo, servem para transmitir seus fundamentos e crenças além de atrair mais fiéis. No âmbito deste trabalho, entende-se que as HQs se apresentam como meio de difundir narrativas que podem servir à promoção ou enfrentamento do preconceito.

2.2 Narrativa e Linguagem nas Histórias em Quadrinhos

De acordo com Bruner (2014), para a humanidade, a narrativa parece ser quase tão natural quanto a sua própria linguagem parece ser. Esse autor questiona se narrar histórias seria algo tão inocente, a ponto de abrigar uma perversa ou imoral penumbra em sua estrutura e significados.

Certos tipos de narrativas se contrastam com a lógica e a ciência, sendo suscetíveis a dogmas, podendo acobertar fatos, havendo alegações de um status especial, sendo assim, suscetível à malícia do narrador (BRUNER, 2014). Segundo Bruner, as narrativas de histórias, não são inocentes e sempre carregam uma mensagem que, em muitas ocasiões está oculta, onde nem mesmo o narrador tem a profunda percepção do que está falando.

Assim, Bruner conclui que, a narrativa torna-se uma abertura transparente para realidade sustentada pelo senso comum, em que a ficção literária não se refere a nada no mundo, porém apenas fornece sentido as coisas.

A narrativa procura tornar estranho algo que é familiar, criando algo mágico através da linguagem, produzindo inúmeros significados, sendo banais ou obviamente possíveis, explorando os dilemas humanos pelo prisma da imaginação onde, conseqüentemente, gera o fim da inocência (BRUNER, 2014). Nesse sentido, como um tipo de narrativa ficcional, a HQ é uma forma de arte que rivaliza com a experiência real (EISNER, 1989), os autores das HQs devem estar preocupados em buscar a “realidade” atendendo às necessidades ficcionais da história. Desse modo, a arte sequencial segue duas funções: entretenimento e instrução.

As narrativas das histórias em quadrinhos possuem uma estrutura específica que é utilizada por roteiristas e desenhistas por ser compreendida pelos leitores. McLoud (1995 *apud* VERGUEIRO; SANTOS, 2015, p.35) afirma que estes tipos de narrativas se caracterizam por “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada”, onde cada quadro estabelece uma relação de continuidade com o quadro que o sucede, criando a sequencialidade, sendo assim, as histórias em quadrinhos podem ser consideradas uma narrativa sequencial.

Os elementos básicos que constituem a estrutura das histórias em quadrinhos são identificados por Cagnin (1975, p. 25), como dois códigos de signos gráficos: A imagem, obtida por meio da ilustração; e a linguagem verbal escrita. Sendo assim, através desta estrutura simples, surge a possibilidade de criar universos complexos e narrar histórias dos mais diversos gêneros.

Segundo Eisner (1989), as histórias em quadrinhos são constituídas por uma série de imagens repetitivas e símbolos reconhecíveis, que quando usadas repetidas vezes para expressar ideias similares, acabam se tornando uma linguagem, uma forma literária. Esta característica cria a “gramática” da Arte Sequencial.

De acordo com Eco (1979 *apud* VERGUEIRO; SANTOS, 2015, p.26), este sistema de códigos das narrativas das histórias em quadrinhos se denomina “semântica das histórias em quadrinhos”, da qual elementos constitutivos da linguagem deste produto cultural midiático, passam a estabelecer laços da obra com o público, limitando ou expandindo a narrativa quadrinho-gráfica. Vergueiro e Santos acrescentam a essa ideia:

A história em quadrinhos sustenta-se no amálgama signico formado pelo sintagma narrativo imagem-texto, que se apresenta em escalas diferentes (do predomínio absoluto do elemento pictórico à preponderância da palavra). O texto pode explicar o imagético, complementar ou redundar a imagem e esta por sua vez, serve de ilustração para o verbal ou, a partir dele, criar mundos, personagens e situações. (2015, p34-35)

Com tal estrutura, a leitura de histórias em quadrinhos se mostra como um ato de percepção estética e de esforço intelectual, em que o leitor precisa exercer suas habilidades interpretativas visuais e verbais para seu melhor entendimento (EISNER, 1989).

No processo de leitura, o texto verbal também é lido como imagem visual, e o lreiramento das histórias em quadrinhos funciona como uma extensão da ilustração, fornecendo o clima emocional, uma ponte narrativa ou a sugestão de som (EISNER, 1989).

Um elemento característico da linguagem das histórias em quadrinhos, segundo Cagnin (1975), é o balão, que se tornou uma convenção gráfica onde é inserida a “fala” ou o “pensamento” dos personagens. Existem inúmeros tipos de balões que assumem significados diferentes. Com Eisner, pode-se complementar que o balão é um recurso extremo, que tenta

tornar visível um elemento etéreo, o som. As disposições dos balões contribuem para a medição do tempo. É fundamental que sejam lidos em uma determinada sequência, se dirigindo a nossa compreensão subliminar da duração da fala (EISNER, 1989). Os recordatórios, outro elemento de linguagem, também abrigam os textos na narrativa das histórias em quadrinhos, exercendo a função de narração (passagem de tempo ou espaço), mas também expressão da voz interior de um personagem (VERGUEIRO; SANTOS, 2015). Os balões e recordatórios que são preenchidos pelo elemento verbal, passam a ganhar novos significados dependendo do estilo da fonte, sua cor e de seu tamanho, evidenciando o estado emocional do personagem (VERGUEIRO; SANTOS, 2015).

Como signo visual, a onomatopeia também é um dos recursos utilizados nas histórias em quadrinhos para recriar sons e ruídos, em um produto midiático cultural “silencioso” (VERGUEIRO; SANTOS, 2015). A expressão de deslocamentos espaciais, caracterizada em mídias com imagens fixas, são as linhas cinéticas, traços, normalmente paralelos, que indicam o movimento de um personagem ou objeto em ação, dentro da narrativa quadrinista (VERGUEIRO; SANTOS, 2015).

A disposição das imagens no espaço da página é o aspecto artístico mais evidente das histórias em quadrinhos, em que cada artista manifesta suas próprias características gráficas para diferenciar seu trabalho de outros quadrinistas dentro desta mídia. Esse trabalho de composição determina o tempo em que se desenvolve a história, elemento fundamental nesse tipo de narrativa. O “*Timing*”, designado como “tempo”, é o fenômeno da duração e da sua vivência, fazendo parte essencial da arte sequencial. O tempo, combinado com espaço e som, formam uma composição de interdependência, onde as concepções, movimentos, deslocamentos e ações, geram significados (EISNER, 1989).

2.3 A Religião nas Histórias em Quadrinhos

O desenho é uma das mais antigas formas de expressão do homem. De acordo com Feijó (1997), as narrativas criadas por meio da arte sequencial estão presentes desde a Antiguidade, manifestada por meios como tapeçarias, frisos, painéis pintados, mosaicos, vitrais etc., com o objetivo não apenas decorativo, mas também, com o propósito de registrar acontecimentos ou reforçar mitologias e crenças religiosas. A comunicação por meio de imagens reconhecíveis permitiu atingir um público maior, não apenas os alfabetizados. Na idade Média, a igreja explorou a arte sequencial para relatar episódios da vida dos homens santos ou histórias religiosas para seus fiéis de pouca educação formal.

No que se refere especificamente às HQ, destaca-se que, além da dimensão midiática e artística, há também a presença da dimensão social em suas narrativas. É possível, entre suas histórias, encontrar pessoas, lugares, práticas e acontecimentos que resgatam e

retratam parte dos acontecimentos sociais e representam circunstâncias sócio-históricas e político-culturais.

Com isso, não se pode esquecer que todas as religiões foram difundidas por meio de narrativas e que tais narrativas visam significar as coisas no mundo, oferecendo credenciais de acesso à realidade. Do mesmo modo que não se pode ignorar que, tanto a religião quanto as diferentes formas de religiosidades são resultados das diferentes maneiras do ser humano compreender seu lugar no mundo (BRAGA JR; REBLIN, 2015). O questionamento que surge sobre as narrativas, como coloca Bruner (2014), é da forma como elas moldam a experiência e visão do mundo.

Portanto, acredita-se que as histórias em quadrinhos podem ser ferramentas de grande potencial, para despertar o senso crítico do leitor em relação ao preconceito, abordando a diversidade religiosa.

Obras da editora SBB, como “A Vida de Jesus em Quadrinhos”, “Bíblia em Ação” ou “A Vida de Jesus em Quadrinhos”, que é a mais completa adaptação gráfica da Bíblia já publicada, são exemplos de como a religiosidade cristã está presente nas histórias em quadrinhos. Outros exemplos são da editora Mauricio de Sousa Produções – MSP, como por exemplo, “Devocional Turma da Mônica”, de vertente evangélica, “Meu Pequeno Evangelho”, com referências ao espiritismo e “Khalil e sua turma”, publicado pela Federação das Associações Muçulmanas do Brasil (Fambras).

Figura 1. A Vida de Jesus em Quadrinhos.

Figura 2. A Vida de Jesus em Quadrinhos

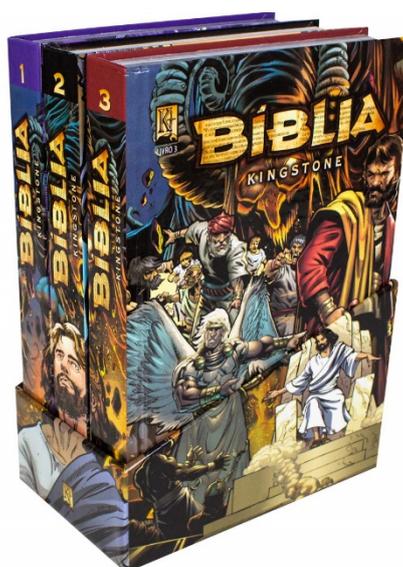
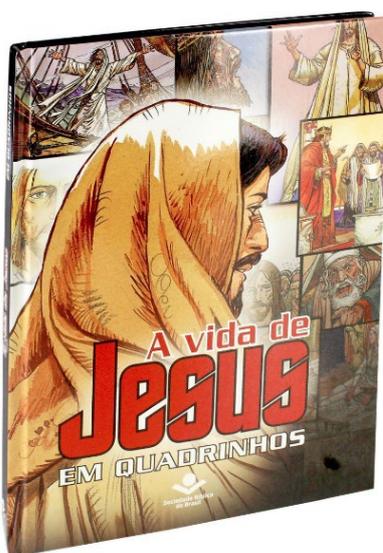


Figura 1: Fonte: <https://www.sbb.com.br/a-vida-de-jesus-em-quadrinhos.html>; Figura 2: Fonte: <https://www.sbb.com.br/biblia-kingstone.html>

Porém, a religiosidade não está presente apenas nas HQs pertencentes a este nicho. Entre as histórias em quadrinhos do gênero super-heróis também é possível identificar a presença da religiosidade. Alguns dos exemplos é a identificação dos super-heróis com valores pertencentes a devidas crenças, como o Superman, herói da editora DC Comics, que em uma de suas histórias é vinculado à Igreja Metodista.

Figura 3. Quadro de HQ do Superman

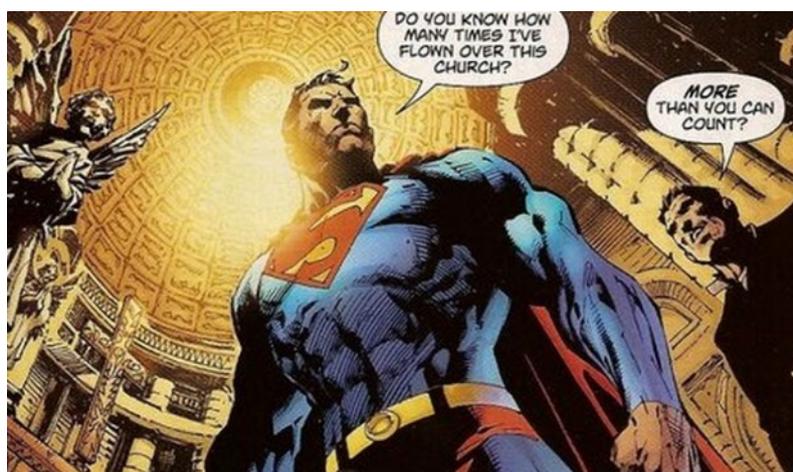


Figura 3: Fonte: <http://www.comicbookreligion.com/>

Outro exemplo é o personagem Demolidor, que em suas histórias a presença da religiosidade é grande. Católico, é frequentemente representado nas histórias se confessando ou rezando em igrejas. Em uma de suas histórias é revelado que sua mãe deixou o seu pai pouco depois do seu nascimento e se tornou freira. Sua fé, aliás, foi uma dimensão bastante explorada em suas narrativas.

Figura 4. Quadro de HQ do Superman



Figura 4: Fonte: <http://www.comicbookreligion.com/>

É possível apontar também Miss Marvel, filha de imigrantes paquistaneses, que nas HQ frequenta a mesquita e estuda o Alcorão e O Coisa, praticante da fé judaica. Há histórias em quadrinhos em que esse personagem é retratado fazendo suas orações em hebraico.

Figura 5. Quadro com personagem O Coisa

Figura 5: Fonte: <http://www.comicbookreligion.com/>



3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa Exploratória. De acordo com Antônio Carlos Gil (2002), a pesquisa do tipo exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses visando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa teve abordagem qualitativa e envolveu procedimentos como levantamento bibliográfico, que constitui uma fonte rica e estável de dados de conteúdo para o aprofundamento e entendimento da abordagem e representação da intolerância religiosa nas histórias em quadrinhos, e análise documental. Para a revisão bibliográfica foram utilizados artigos científicos, em bases de livre acesso, livros que tratam de intolerância religiosa e notícias de jornais e revistas que divulgam dados e fatos específicos sobre este tema. O levantamento se organiza em três eixos temáticos: preconceito religioso; religião e narrativa ficcional; histórias em quadrinhos e religião. A análise documental foi realizada com base no referencial teórico.

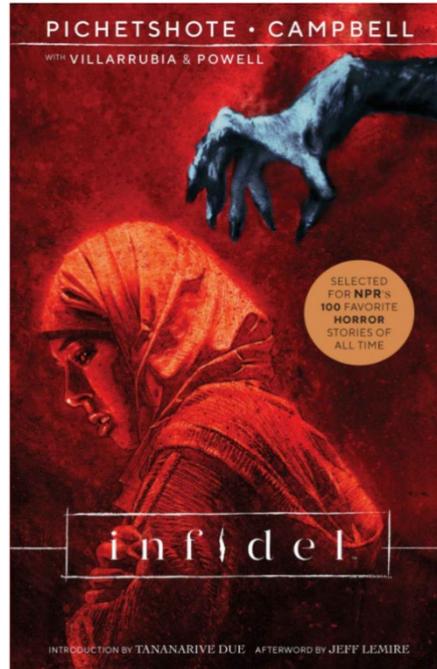
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objeto de análise utilizado neste projeto é a *graphic novel* *Infidel*, publicada em 2018 pela editora norte-americana Image Comics, com roteiro de Pomsak Pichetshote, arte de Aaron Campbell, cores e edição por José Villarrubia e letreiramento e design por Jeff Powell.

Infidel é um conto de terror sobre uma mulher muçulmana americana e seus vizinhos multirraciais que se mudam para um prédio assombrado por entidades alimentadas pela xenofobia e racismo. Meses antes da mudança, bombas caseiras explodiram no prédio, matando um andar cheio de inquilinos. Embora o motivo do atentado árabe fosse incerto, sua etnia, por si só, foi suficiente para que as notícias e os políticos o rotulassem de terrorista.

Nesta *graphic novel*, há a forte presença da estereotipia do pensamento em relação à islamofobia, é possível identificar isso através da representação gráfica presente, por exemplo, na arte da capa que, consiste na composição da representação de uma mulher com hijabe, aparentemente muçulmana, sendo nitidamente assombrada por uma entidade agressiva.

Figura 6. Capa *Infidel*



Fonte: do autor

A composição de cores influencia na representação desta cena, composta por uma intensa paleta da cor vermelha aplicadas no fundo e na personagem, e o azul e o preto na mão distorcida da entidade, representando certa palidez cadavérica. O título e a tipografia que o compõe, reforça a ideia de algo punitivo e julgador, como se a personagem fosse “infiel” a sua própria fé, além disso, o enquadramento da cena também transmite a ideia de perseguição onde, o centro da imagem é focado na ação do toque da mão da entidade, que está em direção a mulher, que tem uma expressão de preocupação e medo.

Dessa forma, o simbolismo da capa de *Infidel*, tem potencial para fazer com que o leitor tenha uma ideia relacionada à violência contra uma mulher muçulmana, estereótipo que em certa medida já se encontra no imaginário. Em relação à representação do preconceito religioso, existem diferentes estereótipos presentes nos preconceitos dirigidos a diferentes tipos de fé, de acordo com Crhochík (1996), e nesta página é possível identificar a mensagem da representação da islamofobia.

De acordo com Crhochík, o preconceito se configura por indivíduos que se apropriam de algumas representações simbólicas e culturais, mesmo não tendo contato direto com elas, para justificar o preconceito dirigido ao objeto, não havendo nenhuma conexão com a realidade. Essas manifestações de discriminação estão presentes na estrutura de *Infidel*.

Figura 7: *Infidel*, p.13

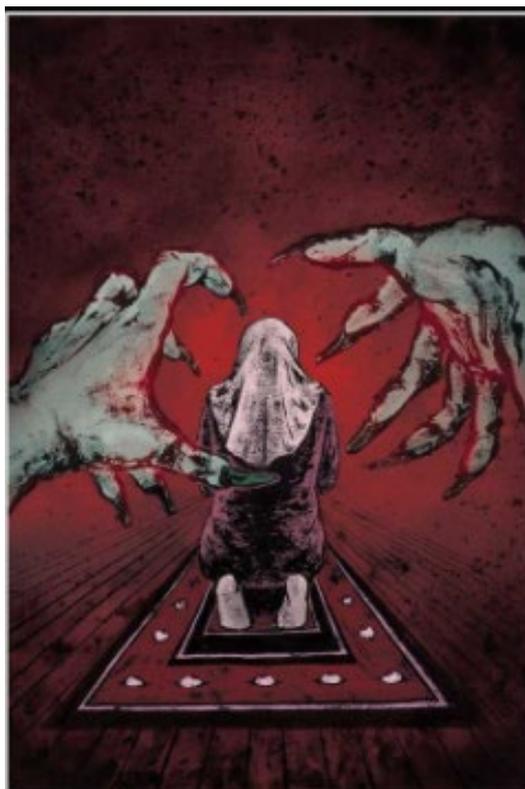


Fonte: do autor

A característica de estranhamento e hostilidade do preconceito dirigido ao objeto, é o tipo de reação que o preconceituoso manifesta perante o objeto. E nesta página (Figura 7) isso é evidente.

O segundo quadro que compõe a conversa dos personagens é uma lembrança da agressão que a protagonista sofreu de islamofobia por usar o hijabe. A agressora disse que mulheres que usam hijabe apoiam quem mata desenhistas de cartoons, e por isso apedrejam meninas como ela. A referência dos desenhistas de cartoons é ao atentado terrorista que aconteceu na sede da revista francesa Charlie Hebdo, no dia 7 de janeiro de 2015, em Paris.

Figura 8: Infidel, p.48



Fonte: do autor

A Figura 9 carrega a mensagem clara de um possível ataque a personagem muçulmana que está rezando em cima de um tapete em direção a Meca. O questionamento que surge sobre esta narrativa, que estrutura ou distorce a visão sobre como as coisas são, surge quando há uma narrativa que não condiz com a realidade, e de como estas narrativas moldam a nossa experiência e visão do mundo (BRUNER, 2014). Nesta *graphic novel*, há uma desconstrução da generalização da ideia distorcida de que todo muçulmano é terrorista.

Assim, segundo Bruner, a narrativa torna estranho algo que é familiar, produzindo muitos significados, sendo eles banais ou possíveis, explorando os dilemas humanos pelo prisma da imaginação, gerando o fim da inocência. Segundo o autor, as narrativas de histórias, não são inocentes e sempre carregam uma mensagem que, em muitas ocasiões está oculta, onde nem mesmo o narrador tem a profunda percepção do que está falando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um produto de fácil acesso, as histórias em quadrinhos são interdisciplinares e é comum serem associadas a diferentes áreas do conhecimento, como ensino de Língua Portuguesa, Artes, História e também Religião. Neste campo, especificamente, as narrativas podem explorar abordagens de formas ficcionais e lúdicas, possibilitando ganhos para a

discussão do tema e, em especial, da intolerância religiosa. Entende-se que as histórias em quadrinhos se apresentam como meio de difundir narrativas que podem servir à promoção ou enfrentamento do preconceito.

Como um tipo de narrativa ficcional, as HQs se apresentam como uma forma de arte que rivaliza com a experiência “real” (EISNER, 1989) e seus autores devem estar preocupados em buscar a “realidade” atendendo às necessidades ficcionais da história. Desse modo, a arte sequencial segue duas funções: entretenimento e instrução.

Os traços comunicacionais que caracterizam as HQs como espaço de manifestação religiosa é sua estrutura narrativa e de linguagem, com o uso de signos visuais que estabelecem relações de sentido com os signos verbais e vice-versa. No formato de narrativa sequencial, as HQs transmitem a sensação de temporalidade, facilitando o entendimento do leitor e, conseqüentemente, promovendo a melhor compreensão da construção da cosmovisão religiosa, tornando-se um instrumento de desconstrução de preconceitos religiosos.

O objeto de estudo, a *graphic novel* *Infidel*, possui uma narrativa que aborda diversas discussões referentes à intolerância religiosa e discriminação. O gênero de terror é mais potente quando tenta promover a compreensão de nossa humanidade ou capacitar seu público a confrontar seus próprios medos. Nesse sentido, *Infidel* faz as duas coisas, encorajando os leitores a pensar duas vezes antes de tirar conclusões precipitadas sobre seus personagens e nos levando a enfrentar o maior medo da sociedade atual: o medo do outro.

Com a análise foi possível concluir que as narrativas das HQs com representações religiosas, abordam a intolerância religiosa como algo que precisa ser desconstruído. Para isso, através de *graphic novels* como *Infidel*, as HQs podem mostrar o outro lado da realidade do objeto, que é estereotipado. Isso demonstra que as HQs possuem um papel fundamental de poder de conscientização e transmissão de valores positivos aos seus leitores.

Assim, é possível ser feitas pesquisas para aprofundar, ainda mais, o poder e influência que as histórias em quadrinhos possuem, para combater não só a intolerância religiosa, mas também outras formas de intolerância e discriminação, possibilitando transmitir estas mensagens em diferentes tipos de gêneros literários nas histórias em quadrinhos.

6. REFERÊNCIAS

BRAGA JUNIOR, A. X. Configurações das religiosidades no quadrinho brasileiro. In: BRAGA, A. X; REBLIN, I. A. (Orgs.). **Religiosidades nas histórias em quadrinhos**. 1. ed. Leopoldina/MG: ASPAS, 2015, pp. 171-190.

BRUNER, J. **Os usos das histórias**. Fabricando histórias, direito, literatura, vida. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

BOBBIO, N. **Elogio da serenidade e outros ensaios morais**. São Paulo: Unesp, 2002.

BOBBIO, N. **Igualdade e liberdade**. São Paulo: Ediouro, 1996.

CAGNIN, Antonio Luiz. **Os quadrinhos - Linguagem e Semiótica**: um estudo abrangente da arte sequencial. 1 ed. São Paulo: Criativo, 2014.

CROCHÍK, J. L. **Preconceito, Indivíduo e Sociedade**. nº3. São Paulo: Temas em Psicologia, 1996.

EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FEIJÓ, M. **Quadrinhos em ação**: um século de história. São Paulo: Moderna, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVALLE, A. G. **Cidadania, Igualdade e Diferença**. Revista Lua Nova Nº 59, 2003.

MCCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

SANTAELLA, L. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002.

VERGUEIRO, W; DOS SANTOS, R. E. (Orgs.). **A linguagem dos quadrinhos**: estudos de estética, linguística e semiótica. 1ed.São Paulo, 2015.

Contatos: scavone_ls@hotmail.com e jbfcardoso@uol.com.br